

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA APLICAÇÃO EM UM
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

DANIELLE MOTA FERNANDES

TERESINA/PIAUI

2020

DANIELLE MOTA FERNANDES

**ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA APLICAÇÃO EM UM
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

Introdução: Define-se como preceptoria a prática do ensino profissional durante a execução das atividades no trabalho. Preceptoria em saúde é a prática da preceptoria dentro de um ambiente assistencial, seja ele em atendimentos ambulatoriais, comunitários ou hospitalares. **Objetivo:** Elaborar o Manual do Preceptor Analista Clínico para nortear as atividades de preceptoria dos profissionais da saúde. **Metodologia:** Foi aplicado um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:** Espera-se que os alunos da Residência Multiprofissional desse hospital sejam melhor capacitados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: PRECEPTORIA, MANUAL, RESIDÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

Define-se como preceptoria a prática do ensino em exercício profissional durante a execução das atividades no trabalho. A preceptoria tem como aprendizes estudantes de graduação ou pós graduação que buscam a expansão da sua atuação profissional através de programas de estágios ou residências multiprofissionais. Preceptor é o profissional que em exercício de suas atividades profissionais exerce papel de educador ao repassar conteúdos práticos e teóricos ao aluno em processo de aprendizagem. Nesse contexto a preceptoria em saúde é a prática da preceptoria dentro de um ambiente assistencial, seja ele em atendimentos ambulatoriais, comunitários ou hospitalares.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro dos Hospitais Universitários, onde a prática do ensino é fundamental, os programas de residências médicas ou multiprofissionais buscam, através da prática da preceptoria, melhor capacitar os profissionais da saúde garantindo melhor assistência médica à rede pública. Portanto, levando em consideração que, segundo Campos, Aguiar e Belisário (2012) a formação de um profissional de saúde é de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde, é também de fundamental importância dar suporte pedagógico ao preceptor em saúde durante

o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o profissional da saúde ao assumir um cargo público em um hospital universitário não foi avaliado e nem selecionado por suas habilidades pedagógicas. É fácil então perceber que os profissionais da saúde-preceptores são atores principais dentro do processo de ensino.

Segundo Missaka e Ribeiro (2011), apesar da preceptoria em saúde ser instituída como uma atividade pedagógica que ocorre nos serviços de saúde, sendo realizada pelos profissionais da assistência, no entanto, boa parte desses preceptores não teve formação adequada para atuar nesta função. E apesar de na nossa Constituição, no Art. 200, o SUS ter responsabilidade pela formação dos profissionais da saúde, na prática não existe formação pedagógica aos profissionais atuantes no SUS para que os mesmos possam atuar com segurança como preceptores em saúde.

A Portaria Interministerial nº 2.118 de 2005 veio então estabelecer a cooperação técnica e científica para a formação e o desenvolvimento dos profissionais para o SUS através de articulações entre o Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa pública de direito privado vinculada ao MEC, é responsável pela administração dos Hospitais Universitários, e vem procurando preencher a lacuna do conteúdo pedagógico dos preceptores atuantes nos hospitais através da oferta de capacitações e atualizações profissionais como o Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande no Norte.

O Hospital Universitário do Piauí (HU-UFPI), oferta à rede acadêmica o Programa de Residência Multiprofissional que, dentre outros profissionais, também recebe graduados do curso de Farmácia que também atuam na área da Análises Clínicas na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas (ULAC). A ULAC conta com analistas clínicos Farmacêuticos, Biomédicos e Biólogos que atuam como preceptores dos alunos da residência bem como estagiários da graduação.

Os profissionais da ULAC também exercem a preceptoria com poucos recursos pedagógicos e nesse contexto buscou-se, através deste Trabalho de Conclusão de Curso,

elaborar um Manual do Preceptor Analista Clínico que servisse de ferramenta auxiliar na prática da preceptoria dentro de um Laboratório de Análises Clínicas.

O Manual do Preceptor Analista Clínico norteará as práticas de ensino-aprendizagem dando suporte prático e teórico ao preceptor além de orientá-lo no processo avaliativo. Além disso também fornecerá ao preceptor conteúdos para a elaboração de situações problema e estudos de caso.

Pretende-se com a elaboração do Manual contribuir positivamente com a prática da preceptoria dentro do HU-UFPI fornecendo profissionais da saúde melhor capacitados ao mercado de trabalho e ao serviço público de saúde.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Aplicar o Manual do Preceptor Analista Clínico na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do Hospital Universitário da UFPI.

2.2 Objetivos Específicos

- Nortear a Prática da Preceptoria dos profissionais Analistas Clínicos;
- Planejar as práticas de ensino-aprendizagem do preceptor no processo de aprendizagem;
- Orientar o processo avaliativo do aluno;
- Fornecer suporte teórico para a elaboração de situações problema;
- Estabelecer um cronograma de atividades dentro do programa de residência na Unidade de Análises Clínicas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O trabalho será desenvolvido na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI) que conta com 190 leitos de internação e 15 leitos de UTI em uma área construída de 21.569,54 m². A Unidade Laboratorial de Análises Clínicas conta com os setores de Hematologia, Bioquímica/Hormônios, Imunologia, Microbiologia, Urinálise/Parasitologia que funcionam durante 24 horas de segunda à domingo.

3.2 PÚBLICO ALVO

O público alvo desse projeto de intervenção são os profissionais atuantes na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas que atuam como preceptores dos alunos do Programa de Residência Multidisciplinar.

3.3 EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora desse projeto de intervenção são os profissionais preceptores Analistas Clínicos Biomédicos, Biólogos e Farmacêuticos atuantes na Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

3.4 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Tendo como base teórica para a elaboração do Plano de Preceptoria os princípios das Metodologias Ativas, onde a avaliação do conhecimento deve ocorrer de forma horizontal entre quem aprende e quem ensina. Optou-se por trabalhar com as metodologias da Aprendizagem Baseado em Problema e a Sala de Aula Invertida com o intuito de estimular o desenvolvimento de competências práticas dando ao residente maior autonomia para o seu momento de estudo. Essas metodologias se mostraram mais adequadas para aplicação no Laboratório de Análises Clínicas uma vez que os alunos da Residência Multidisciplinar do HU-UFPI são distribuídos ao longo da sua residência em vários setores do hospital de forma individual onde os mesmos realizam um

revezamento entre setores. Por essa razão, metodologias que visam o trabalho em grupo não serão muito eficazes.

Busca-se com a aplicação deste Plano de Preceptoría uma Avaliação Formativa onde o aluno consiga entender onde e como precisa trabalhar suas habilidades acadêmicas para a fim de obter o melhor resultado possível. O Plano de Preceptoría foi estruturado tendo como base a Matriz SWOT e no Quadro de Problematização de modo que o processo avaliativo fosse aplicado de forma fácil e autoexplicativa sem que demandasse, por parte do preceptor, horas a mais de trabalho ou que o mesmo se sentisse sobrecarregado e desestimulado no acompanhamento do aluno, ao mesmo tempo que o aluno não fosse prejudicado no seu processo de avaliação. Além da Matriz SWOT e do Quadro de Problematização, os preceptores deverão relacionar casos clínicos que ofereçam elementos diagnósticos, sinais e sintomas que possibilitem aos alunos oportunidade de aprofundamento do seu repertório teórico adquirido na graduação. Os casos clínicos deverão ser coletados dos prontuários eletrônicos dos pacientes internados no HU-UFPI e deverão compor o Banco de Dados de Casos Clínicos. Este Banco de Dados servirá de instrumento para troca de conhecimentos entre preceptor e aluno ao longo do seu período de residência, bem como dará estrutura à construção de uma “casoteca” para os futuros alunos da residência.

A estruturação do Plano de Preceptoría e do Banco de Dados de Casos Clínicos se encontra nos apêndices 1 e 2.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades na aplicação do Plano de Preceptoría podemos apontar a heterogeneidade dos alunos, uma vez que os mesmos provêm de cursos de graduação onde a formação ocorreu em instituições distintas que adotam diferentes metodologias pedagógicas formando profissionais com variados perfis. Outra fragilidade é o excesso de trabalho do preceptor que muitas vezes inviabiliza a prática das atividades de preceptoría prejudicando o processo de aprendizado dos residentes. A falta de conhecimento de métodos pedagógicos por parte dos preceptores também se configura uma fragilidade e um desafio na prática da preceptoría, sendo essa também uma grande oportunidade a ser trabalhada através do Plano de Preceptoría desenvolvido com o presente trabalho.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será realizado ao longo de toda a fase de residência do aluno no Laboratório de Análises Clínicas em cada setor onde o aluno desenvolve suas atividades. No início das atividades, será apresentado ao aluno o Plano de Preceptor, bem como seus respectivos preceptores. Após o aluno passar por todos os setores do Laboratório de Análises Clínicas será realizada uma média avaliativa global do aluno onde o mesmo poderá identificar os setores onde melhor desenvolveu suas competências e os pontos de oportunidade de melhoria. Será aplicado um Plano de Preceptor único subdividido em etapas avaliativas correspondentes aos respectivos setores: Hematologia, Bioquímica/Hormônios, Imunologia, Microbiologia, Urinálise/Parasitologia. Considerando que cada aluno passa 1 (um) mês em cada setor da unidade laboratorial, as etapas avaliativas terão periodicidade mensal com subavaliações semanais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do Manual de Preceptor Analista Clínico desenvolvido neste Plano de Preceptor, pretende-se que o Laboratório de Análises Clínicas do HU-UFPI ofereça um cenário mais didático aos alunos da Residência Multidisciplinar onde o mesmo possa ser um ator mais participativo, ativo e tenha maior autonomia no processo de construção do conhecimento sem que com isso perca qualidade e oportunidade de crescimento profissional. Por outro lado, o preceptor, terá uma ferramenta com recursos mais pedagógicos que norteará sua prática de preceptor, oferecendo mais segurança e garantia de um melhor acompanhamento no processo de ensino / aprendizagem evitando que o mesmo se sinta com uma maior sobrecarga de trabalho no seu ambiente de trabalho. Dessa forma o preceptor não se sentirá sem estímulo ao acompanhar o aluno e conseguirá ser mais efetivo no processo de construção do conhecimento profissional do aluno. Na prática da preceptor, com o auxílio de uma ferramenta previamente construída, o preceptor se sentirá um ator ativo e transformador de conhecimento em práticas com aplicabilidade profissional na área da saúde.

Assim, a utilização, na rotina de trabalho como receptores do Laboratório de Análises Clínicas do HU-UFPI, do Manual de Preceptor Analista Clínico auxiliará significativamente na formação de profissionais da saúde mais capacitados e competentes além de construir um ambiente

de trabalho onde a produção de conhecimento e a transformação de alunos em profissionais com maior autonomia.

REFERÊNCIAS

Campos FE, Aguiar RAT, Belisário SA. A formação superior dos profissionais de saúde. In: Giovanella L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2012, p.885-910.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. Rev. bras. educ. med., v. 35, n. 3, p.303-310, 2011. Disponível em:Acesso: 06 de maio de 2018.

Manual de Preceptoria Interação Comunitária Medicina UFSC-FMS. Florianópolis, 2014-Jul.

SOUSA, Sanay Vitoryno; FERREIRA, Jansen Beatriz. Preceptoria: Perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, 2019.



GIROTO, Cabrine Letícia. Preceptores do Sistema Único de Saúde: Como percebem seu papel em processos educacionais de saúde. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

6. APÊNDICE 1

		
UNIDADE LABORATORIAL DE ANÁLISES CLÍNICAS - HUPI MANUAL DO PRECEPTOR ANALISTA CLÍNICO		
SETOR:	PRECEPTOR:	ALUNO:
Data de ingresso do aluno no setor:	Tempo de permanência no setor:	Fim das atividades no setor:
ATIVIDADE 1 (semana 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar ao aluno a realização das principais atividades do setor, de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do setor, relacionados no Manual de Exames Laboratoriais da Unidade Laboratorial de Análises Clínicas do HU-UFPI. • Ofertar ao aluno referenciais teóricos sobre as atividades desenvolvidas no setor, tais como capítulos de livros e artigos científicos, além dos manuais técnicos do setor. • Orientar e treinar os procedimentos técnicos das principais atividade de trabalho realizados no setor, de acordo com os POPs. 	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao aluno que estude o material teórico sugerido. • Solicitar ao aluno que identifique pelo menos 2 pontos fortes e 2 pontos fracos observados durante a realização das atividades.
ATIVIDADE 2 (semana 2)	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno deve realizar as atividades da semana 1 praticando mais os seus pontos fracos e tentando identificar maneiras de desenvolver melhor suas dificuldades, podem solicitar ao preceptor orientações de como desenvolver melhor as atividades. 	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao aluno que descreva de que maneira as referências teóricas contribuíram para que o mesmo desenvolvesse positivamente seus pontos fracos e quais as saídas encontradas por ele para desenvolver seus pontos fracos.

ATIVIDADE 3 (semana 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar ao aluno de 1 a 3 casos clínicos, do Banco de Dados Clínicos de cada setor e solicitar que o mesmo faça busca ativa de informações no prontuário eletrônico do paciente dos pacientes. • O aluno deve continuar atuante na realização das atividades diárias do setor. 	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao aluno que elabore um breve relatório do (s) caso (s) clínico (s) correlacionando o quadro clínico coma os conhecimentos adquiridos bem como levantando hipóteses sobre as razões que levaram ao resultado (s) laboratorial (is) apresentado (s). 	
ATIVIDADE 4 (semana 4)	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno deverá identificar quais fatores ambientais e / ou estruturais e / ou metodológicos configuraram ameaças ou oportunidades no desenvolvimento de suas habilidades profissionais • O aluno deve continuar atuante na realização das atividades diárias do setor 	AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao aluno que elabore um breve relatório identificando as ameaças e / ou oportunidades identificadas nas atividades desenvolvidas no setor. 	

7. APÊNDICE 2

 Hospital Universitário da UFPI  EBSEH <small>HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS</small>		
UNIDADE LABORATORIAL DE ANÁLISES CLÍNICAS - HUPI		
BANDO DE DADOS DE CASOS CLÍNICOS		
SETOR:	CASO CLÍNICO COLETADO POR:	HIPÓTEDE DIAGNÓSTICA
DATA DA INTERNAÇÃO	PRONTUÁRIO:	SEXO: IDADE:
SINAIS E SINTOMAS		DADOS LABORATORIAIS